Estratégia Concursos

Bizu Estratégico de Português

Bizu Estratégico p/ Receita Federal (Auditor Fiscal)

Autor:

30 de Outubro de 2020

BIZU ESTRATÉGICO – LÍNGUA PORTUGUESA
RECEITA FEDERAL

Fala, pessoal. Tudo certo?

Neste material, trazemos uma seleção de bizus da disciplina de LÍNGUA PORTUGUESA para o concurso da RECEITA FEDERAL.

O objetivo é proporcionar uma revisão rápida e de alta qualidade aos alunos através de tópicos do conteúdo programático que possuem as maiores chances de incidência em prova.

Todos os bizus destinam-se a alunos que já estejam na fase bem final de revisão (que já estudaram bastante o conteúdo teórico da disciplina e, nos últimos dias, precisam revisar por algum material bem curto).

Leonardo Mathias



@profleomathias

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Pessoal, segue abaixo uma análise estatística dos assuntos mais exigidos pela Bancas CEBRASPE, FCC e FGV na Área Fiscal, no âmbito da disciplina de Português.

Português (Foram encontradas 386 questões)		
Assunto	**Quantidade de questões**	**% de cobrança**
Interpretação de textos	129	33,42%
Reescrita de Frases	40	10,36%
Classes de palavras	38	9,87%
Concordância	29	7,51%
Coesão e coerência	23	5,96%
Pontuação	16	4,15%
Regência	11	2,85%
Tipologia Textual	7	1,81%

*** Análise realizada em provas da área fiscal aplicadas entre os anos de 2015 e 2020.**

Com essa análise, podemos verificar quais são os temas mais exigidos pelas bancas e, por meio disso, focaremos nos principais pontos da disciplina em nossa revisão!

Dada a baixa incidência em provas dos tópicos "Regência" e "Tipologia Textual", não abordaremos tais assuntos nesse bizu.

Com relação à "Ortografia", apesar de não ser muito explorada diretamente em concursos, seu domínio é fundamental para um bom desempenho em "Reescrita de Frases", tópico este

com alta incidência em provas. Assim, "Ortografia" será estudada como um subtópico de "Reescrita de Frases".

Segue índice da aula e baterias de questões, elaboradas em nosso Sistema de Questões, para que você possa praticar após a leitura desse bizu.

Português – Receita Federal		
Assunto	**Bizus**	**Caderno no SQ**
Interpretação de Textos	1 a 3	https://questoes.estrategiaconcursos.com.br/cadernos/122d6f55-2bf8-4655-9a66-ccc9239e971b
Reescrita de Frases	30 a 38	https://questoes.estrategiaconcursos.com.br/cadernos/8fb5f514-22b8-44f8-85fc-89f06a9794a0
Classes de Palavras	4 a 12	https://questoes.estrategiaconcursos.com.br/cadernos/8416ccf6-ca13-4823-b574-389bbc4ab7d8
Pontuação	23 a 29	https://questoes.estrategiaconcursos.com.br/cadernos/0d3c6259-887a-441b-aae4-b8a88b2d5a41
Coesão e Coerência	20 a 22	https://questoes.estrategiaconcursos.com.br/cadernos/5e21b445-70b8-4f7e-abdb-8780961ae42a
Concordância	13 a 19	https://questoes.estrategiaconcursos.com.br/cadernos/c4684e3c-919a-4e3b-aaf7-e7e5351585f4

Apresentação

Olá, futuro(a) aprovado(a)! Antes de darmos início aos nossos trabalhos, farei uma breve apresentação:



Meu nome é ***Leonardo Mathias***, tenho 31 anos e sou natural do Rio de Janeiro. Atualmente, vivo em São Paulo em virtude do exercício do cargo de ***Auditor de Controle Externo*** no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (***TCE-SP***), tendo sido aprovado no último certame, realizado no ano de 2017.

Sou Bacharel em Administração e Ciências Navais pela Escola Naval (2011), Pós-Graduado em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Graduado em Intendência pelo Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga, e trabalhei durante vários anos como Oficial do Corpo de Intendentes da Marinha do Brasil, tendo alcançado o posto de Capitão.

Meu contato com os concursos públicos começou cedo: aos 13 anos, em 2003, fui aprovado nos principais certames militares de nível médio existentes no Brasil (Colégio Naval e EPCAr). Após quase 13 anos de vida na caserna, decidi buscar novos horizontes de vida e voltei a estudar para concursos públicos, tendo tido a felicidade de ser aprovado em alguns concursos, inclusive da Área Fiscal, mas optei por tornar-me Auditor de Controle Externo do TCE-SP.

Como pode perceber, há pouco tempo, eu estava justamente aí onde você, concurseiro, está. Logo, utilizarei as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória para auxiliá-lo(a) na disciplina de Português. Fiz uma análise bem cautelosa dos pontos mais queridos pelas bancas examinadoras, e todos eles estão aqui! Cada questão no concurso da Receita Federal vale ouro, então não podemos dar bobeira! Mãos à obra!

Leonardo Mathias

Interpretação de Textos

Antes de entrarmos, propriamente, nos bizus sobre esse tópico, gostaria de chamar a sua atenção para um fato muito importante. Por fins didáticos, esse assunto costuma aparecer nas últimas aulas da disciplina.

Além disso, é um tópico com pouca teoria e, por isso, muitas vezes é deixado em segundo plano. Mas, como você já deve saber, é o tópico mais importante da disciplina, merecendo sua total atenção!

Aqui, o segredo está na prática, por meio da resolução de muitas questões de provas anteriores, afinal, como já dito, não temos muitos assuntos teóricos referentes ao tema.

A principal dica para resolver questões sobre Interpretação de Textos é ter **muita atenção ao comando da questão** (enunciado), identificando se a questão deseja que você extraia alguma informação do texto, de acordo com a sua **literalidade**, ou então se ela quer que você faça alguma **inferência** a partir do que está escrito no texto, de acordo com o seu entendimento.

Tendo atenção a esse detalhe, tenho certeza que o seu desempenho nas questões melhorará muito.

Feitas essas breves considerações, vamos ao bizus!

1) Recorrência – Informações contidas no texto!

- O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura, ou de informações implícitas;

- Principais comandos de questões (enunciado):
  - "O autor afirma que ...";
  - "De acordo com o texto ...";
  - "No texto ... ".

2) Inferência (Interpretação) – Informações que estão além do texto!

- O leitor deve fazer **deduções** a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz, ou uma informação subentendida, que não está explicitamente marcada no texto, mas é insinuada pelo autor. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar;

- Principais comandos de questões (enunciado):
  - "**É possível deduzir, por meio do texto, que** ...";
  - "**Qual a intenção do narrador** ... ";
  - "**Conclui-se / Infere-se do texto que** ...";

3) Principais erros no julgamento de assertivas

- Extrapolar
  - O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que "vai além" desse limite. **O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto** e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada.

- Limitar e Restringir
  - É o contrário da extrapolação. **Supressão de informação essencial** para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

- Acrescentar opinião
  - O examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor. A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas está na consciência coletiva, por ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

- Contradizer o texto
  - O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B". Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

- Tangenciar o tema
  - O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Classes de Palavras

Cumpre destacar que Morfologia (Classes de Palavras) é um assunto basilar na disciplina e fundamental para que você entenda os demais tópicos que serão trabalhados posteriormente.

Além disso, o assunto que estudaremos tem uma incidência expressiva em concursos públicos, com destaque para os **verbos** e as **conjunções**.

4) Substantivos

- Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele.

- Classificações:
  - Percebam que as **classificações são em pares**, normalmente **contrários**, como por exemplo:
    - Primitivo e Derivados (um traz afixo, o outro não);
    - Simples e Composto (um tem apenas um radical, o outro mais de um).

  - Tente identificar os pares que facilita muito na hora de entender.

- Flexão dos substantivos compostos:
  - A regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.
    - Substantivo + Substantivo (couve-flor > couves-flores);
    - Numeral + Substantivo (quarta-feira > quartas-feiras);

- Adjetivo + Substantivo (baixo-relevo > baixos-relevos).

- A segunda regra geral é que as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número.
  - Verbo + Substantivo (beija-flor > beija-flores);
  - Advérbio + Adjetivo (alto-falante > alto-falantes);
  - Interjeição + Substantivo (ave-maria > ave-marias).

5) Adjetivos

- Classe variável que se refere ao substantivo, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Pode também ser predicativo.

- Quanto às classificações, vale a mesma regra passada para os substantivos (procure "formar os pares");

- Locução adjetiva: expressão que equivale a um adjetivo;
  - Tenho hábitos de velho x Tenho hábitos senis.
- Quanto à flexão dos adjetivos, tenha muito cuidado, principalmente com os compostos.

6) Advérbios

- Classe invariável que pode modificar verbos, adjetivos e outros advérbios. Normalmente, indica circunstância;

- Locução adverbial: expressões iniciadas por preposição que exercem função de advérbio.
  - O corrupto morreu de fome (causa). O corrupto morreu fuzilado (modo).

7) Artigos

- O artigo definido mostra que o substantivo é familiar, já conhecido ou mencionado.
  - Assim que me viu, o policial sacou sua arma.

- Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico.

- Não dou ouvidos **ao** político (com artigo definido: político específico, definido);

X

- Não dou ouvidos **a** políticos (com artigo indefinido: qualquer político, políticos em geral).

- O artigo também é usado para universalizar uma espécie, no sentido de "todo":
  - "**o** (todo) homem é criativo";

8) Preposições

- "**Essenciais x Acidentais**": As preposições essenciais são palavras que só funcionam como preposição: a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...
  - Gosto de ler. Confio em você. Refiro-me a pessoas específicas.

9) Pronomes

- Classificações: Não precisa decorar, afinal são intuitivas.
  - Interrogativos: palavras que utilizamos em perguntas (quantos, quem, quais, etc.);
  - Indefinidos: abstratos e não trazem pessoa ou quantidade certa (ninguém, alguém, muito, mais, etc.);
  - Possessivos: indicam posse (meu, seu, nosso, etc.);
  - Demonstrativos: apontam coisas ou pessoas dentro do tempo e espaço (esse, aquele, nesse, isto, aquilo, etc);
  - Relativos: apontam alguma relação (que, os quais, cujo, etc.);
  - De Tratamento: indicam trato com determinadas autoridades (Vossa Senhoria, Vossa Excelência, etc.);
  - Pessoais: indicam pessoas (eu, tu, ele, nós, vós, eles).

- Pronomes Pessoais:

- **Retos** (eu, tu, ele, nós, vós, eles);
  - Substituem sujeito: João é magro, Ele é magro.

- **Oblíquos** (foco nos átonos: me, te, se, lhe, o, a, nos, vos).
  - Substituem complementos:
    - "o, a, os, as" substituem somente objetos diretos;
    - "lhe (s)" tem função somente de objeto indireto;

Ex: Já lhe disse tudo (disse a ele).

- "me, te, se, nos, vos" podem ser objetos diretos ou indiretos, a depender da regência do verbo.

- **Colocação Pronominal**: (tópico mais cobrado em morfologia, após "verbos" e "conjunções"!
  - Próclise: Pronome antes do verbo;
  - Mesóclise: Pronome no meio dos verbos;
  - Ênclise: Pronome depois do verbo.

➔ Regra fundamental:
Ênclise > Próclise > Mesóclise
-> Em regra, use a ênclise;

-> Próclise deverá ser utilizada caso exista fator de atração na oração. Se não houver fator de atração, será facultativa;

-> Mesóclise será utilizada para verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito (se houver fator de atração, use a próclise).

- São palavras atrativas, exigindo pronome ANTES DO VERBO: Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como), Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...), Advérbios, Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos), Pronomes Interrogativos (Quem, que, qual...) e Pronomes Relativos (que, os quais, cujas).

- Outras Regras:

- Não se inicia frase com pronome oblíquo átono. ~~*Me fale a verdade*~~. *Fale-me a verdade;*

- Fatores de atração antes do verbo atraem pronome proclítico: palavras negativas, advérbios SEM VÍRGULA, conjunções subordinativas, *em + gerúndio*, frases exclamativas e optativas (*Que Deus te abençoe!*) e pronomes relativos, interrogativos e indefinidos;

- Exceções: verbo no infinitivo, mesmo que haja fator de atração, aceita ênclise. Verbo no particípio não aceita ênclise.

- Pronomes Relativos:

- Representam substantivos já referidos no texto (que, o(a) qual(s), cuja, onde, aonde, quem);

- O pronome "cujo" tem como principais características:
  - Indica posse e **sempre** vem entre dois substantivos, possuidor e possuído.
  - **Não** pode ser seguido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição (**nada** de ~~**cujo o, cuja a, cujo os, cuja as**~~).
  - **Não** pode ser substituído por outro pronome relativo.

- O pronome relativo "**onde**" apenas pode ser usado quando o antecedente indicar lugar físico, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em". O pronome relativo "**aonde**" é usado nos casos em que os verbos pedem a preposição "a", com sentido de "em direção a".

- **Funções sintáticas do Pronome Relativo "que"**:
  - **Sujeito:** Estes são os atletas **que** representarão o nosso país;
  - **Objeto Direto:** Comprei o fone **que** você queria;
  - **Objeto Indireto:** Este é o curso de **que** preciso;
  - **Complemento Nominal:** São as medicações de **que** ele tem necessidade;
  - **Agente da Passiva:** Este é o animal por **que** fui atacado;
  - **Adjunto Adverbial:** O acidente ocorreu no dia em **que** eles chegaram;
  - **Predicativos do sujeito:** Ela era a esposa **que** muitas gostariam de ser.

10) Numeral, Interjeição e Palavras Denotativas

➔ Saibam que existem, porém são pouco explorados em provas.

- Numeral:
  - Termo variável que se refere ao substantivo, indicando quantidade, ordem, sequência e posição;

  - Classificações:
    - Ordinais (primeiro, segundo, ...);
    - Cardinais (um, dois, ...);

- Fracionários (um terço, dois terços, ...);

- Multiplicativos (dobro, triplo, ...).

▪ As palavras "último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior e anterior" são adjetivos, e não numerais!

▪ Substantivos que expressam quantidade exata (milhão, bilhão, trilhão) podem ser classificados como substantivo ou numeral.

- Interjeição:
  - Termo invariável que expressa emoções e estado de espírito, assim como é usado para convencimento, sintetizando frases exclamatórias ou apelativas. Ex.: Olá! Oba! Cruzes! Ai" Putz";

  - Locuções Interjetivas: grupos de palavras que equivalem a uma interjeição.
  Ex.: Meu deus! Ora bolas!

- Palavras denotativas:
  - Cuidado para não confundir tais palavras com advérbios!
  ➔ segundo obra do professor Felipe Luccas, há muita semelhança entre palavras denotativas e advérbios e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões!)

    ➔ Designação: eis;
    ➔ Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer, etc;
    ➔ Expletiva (Realce): é que, cá, lá, não, mas, é porque, etc (mais cobrada em provas!);
    ➔ Situação: então, mas, se, agora, afinal, etc;
    ➔ Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, etc;
    ➔ Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive, etc.

11) Conjunções

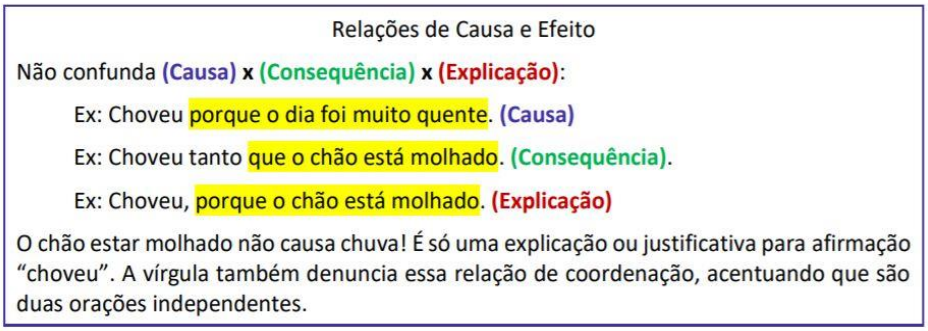
- Exercem a função de conectores, ou seja, servem para ligar orações. Quando ligarem orações independentes, as conjunções serão coordenativas, e, quando as orações ligadas forem dependentes, a conjunção será subordinativa.

- Coordenativas X Subordinativas:
  - As classificações são intuitivas, afinal, se temos objetos INDEPENDENTES, a conjunção serve apenas para coordená-los, por isso será classificada como coordenativa. Quando temos objetos que são DEPENDENTES um do outro, a conjunção criará uma relação de subordinação entre eles, afinal, não fazem sentido sozinhos (um se subordina ao outro). Dessa forma, será classificada como subordinativa.

- **Coordenativas**:
  - Conclusivas: logo, então, portanto, por conseguinte;
  - Explicativas: pois, que, porque;
  - Adversativas: mas, entretanto, todavia, porém, contudo;
  - Alternativas: ou, quer...quer...; seja...seja...; ora...ora...;
  - Aditivas: e; nem; não; só...como...

- **Subordinativas adverbiais:**
  - Finais: para, para que, porque;
  - Temporais: quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que;
  - Proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que;
  - Condicionais: se, caso, sem que, contanto que, desde que, a menos que;
  - Concessivas: ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, por mais que;
  - Conformativas: conforme, como, segundo;
  - Comparativas: que, do que, mais do que, menos do que, melhor que;
  - Causais: na medida em que, porque, pois, como, visto que, uma vez que, que, já que;
  - Consecutivas: tal... que, tanto... que, tão... que, de modo que.

- Causal X Consecutiva X Explicativa



Relações de Causa e Efeito

Não confunda (Causa) x (Consequência) x (Explicação):

Ex: Choveu porque o dia foi muito quente. (Causa)

Ex: Choveu tanto que o chão está molhado. (Consequência).

Ex: Choveu, porque o chão está molhado. (Explicação)

O chão estar molhado não causa chuva! É só uma explicação ou justificativa para afirmação "choveu". A vírgula também denuncia essa relação de coordenação, acentuando que são duas orações independentes.

Fonte: Português p/ TCM-SP (Agente de Fiscalização) Com Videoaulas - Pós-Edital (Profº Felipe Luccas).

12) Verbos

- Tempos e Modos Verbais é o assunto de maior peso dentro das questões que trataram sobre os verbos, representando mais de 60% das questões sobre "Verbos"!
  - Quando falamos de tempo, estamos querendo dizer o momento da execução de determinada ação;
  - Já, quando falamos de modo, nos referimos à atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia.

- Modos Verbais:
  - Indicativo: demonstra indicação/certeza, ou seja, um fato certo;
  - Subjuntivo: demonstra dúvida/hipótese, ou seja, um fato duvidoso;
  - Imperativo: demonstra ordem/sugestão.

- Vozes Verbais:
  - Voz ativa: o sujeito é agente, pratica a ação;
  - Voz passiva: o sujeito é paciente, sofre a ação;
  - Voz reflexiva: o sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo.

Concordância Verbal e Nominal

13) Sujeito Simples

- Concorda com o núcleo.

- Cuidado com a distância entre sujeito e verbo.
- Comece pelo verbo e trace uma seta até o sujeito.

14) Coletivos ou partitivos especificados

- Essa é a *regra* para expressões como: a maioria de, a minoria de uma porção de, um bando de, um grande número de + determinante (termo preposicionado que modifica o substantivo coletivo ou partitivo).
- Concordam com o núcleo do sujeito (parte) ou com o adjunto adnominal (determinante) ligado a ele. É facultativo!

    - A metade dos servidores públicos entrou/entraram em greve.

15) Fração

- O verbo concorda com o numerador.
    - 1/5 dos eleitores ficou revoltado.
    - 2/3 dos eleitores ficaram revoltados.

16) Porcentagens

- O verbo concorda com o próprio numeral ou com o determinante.
    - 20% do eleitorado ficou revoltado.
    - 20% do eleitorado ficaram revoltados.
    - 20% dos eleitores ficaram revoltados.

17) Artigo Determinante

- Concorda com o artigo determinante. A exceção ocorre quando o artigo determinante fizer parte do nome.
    - É necessário paciência.
    - É necessária a paciência.
    - Os Lusíadas é uma obra de poesia

18) Sujeito Indeterminado

- Verbo no singular - PIS (VTI/VI + SE)
  - Vive-se bem aqui.

19) Oração sem sujeito

- Não tem sujeito, não há flexão: verbo no singular.
- Fenômenos naturais: Choveu muito. Amanheceu nublado. Faz calor em Teresina.
- Tempo decorrido: Faz 6 meses que não viajo. Vai para 2 anos que não fumo. Há 6 meses não saio.
- Verbo haver com sentido de existir (singular).
  - Trocou por sinônimo (ocorrer/acontecer/existir), o verbo sinônimo concorda com o sujeito.
    - Há vários livros ali. Haverá novos conflitos. Existem livros. Ocorrerão novos conflitos. Poderá haver conflitos.

Coesão e Coerência

Antes de adentrarmos, efetivamente, nos bizus sobre coesão e coerência, faremos uma rápida abordagem sobre Semântica.

20) Semântica

- A semântica trata das relações de sentido entre as palavras. Elas podem ser semelhantes, equivalentes, diferentes, opostas, etc. São justamente essas relações que são estudadas pela semântica.

- Sentido Denotativo X Conotativo
  - Denotativo - Dicionário;

  Ex.: O cachorro da vizinha fugiu de casa.
  - Conotativo – Coloquial.

  Ex.: Aquele homem é um cachorro.

- Sinônimo X Antônimo

- Sinônimo: palavras com significados semelhantes;

Ex.: tranquilo; calmo.

- Antônimo: palavras com significados opostos.

Ex.: bonito; feio.

- Homônimo X Parônimo
  - Homônimo: palavras com a mesma pronúncia (e, às vezes, mesma grafia), mas significados diferentes;

  Ex.: ascender e acender; colher (substantivo) e colher (verbo).
  - Parônimo: palavras com grafia e pronúncia semelhantes, mas significados diferentes.

  Ex.: flagrante e fragrante; mandado e mandato.

- Hiperônimo X Hipônimo
  - Hiperônimo: palavras com significados abrangentes;

  Ex.: animal (hiperônimo de cachorro).
  - Hipônimo: palavras com significados específicos.

  Ex.: cachorro (hipônimo de animal).

21) Coerência

- A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor. Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali;

- A coerência se constrói pela manutenção da expectativa que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a contradição gera incoerência.

22) Coesão

- A coesão está relacionada com a "ligação" entre palavras e partes do texto, recuperando e adiantando informação;
  - **Fui ao supermercado comprar legumes. Não havia nada lá. Isso nunca tinha ocorrido antes.**

- A coesão não garante a lógica do texto, mas nos ajuda a enxergarmos a coerência dele;

- Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que veio **antes** dele, há coesão **anafórica**;

- Quando "anuncia" um termo ou informação que aparecerá **depois**, diz-se que há coesão **catafórica**.

Pontuação

23) 1° Princípio Geral: Ordem Direta

- **Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)**
- **Eu comprei uma bicicleta semana passada.**
- **Nunca** separar:
  - Sujeito e seu verbo.
  - Verbo e seu complemento.
  - Complemento e seu adjunto.
  - Predicativo de seu sujeito ou objeto.
  - Nome de seu complemento ou adjunto adnominal.
  - Conjunção subordinativa do restante da oração que ela inicia.
  - Oração principal e oração subordinada substantiva (exceção: oração subordinada substantiva apositiva pode ser separada por vírgula).
- Qualquer termo que vier entre eles deve estar **entre vírgulas**, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.
  - **Sujeito, ___ , Verbo , ___ , Complemento , ___ , Adjuntos, ___.**

24) Vírgula

- Intercalação/deslocamento/anteposição
  - **De adjunto adverbial:** Ele, assim que chegou, foi estudar.
  - **De conjunção coordenativa deslocada**: Estudei. Não tive, portanto, dificuldades. Errei muito, entretanto.
  - **De retificação**: Ele optou pela preguiça, isto é, não estudou.
  - **De oração interferente**: Ele me contou, e isso me deixou surpreso, que nunca viu o mar.
- Isolar/Marcar
  - **Aposto explicativo**: Fui ao Rio de Janeiro, uma cidade violenta.
  - **Vocativo**: Eleitor, vote em mim!
  - **Complemento pleonástico**: **Os problemas**, já **os** resolvi.
  - **Palavra denotativa**: Todos desistiram, exceto eu. Então, vai estudar ou não?
  - Indicar **Elipse** (omissão de termo não mencionado): Na fila do banco, várias pessoas. (omissão de "havia")
  - Indicar **Zeugma** (omissão de termo já mencionado): Eu gosto de violão; ela, de piano. (omissão de "gosto")
  - **Anteposição de oração subordinada**: Quando eu puder, ajudarei.

Atenção!

- Adjuntos adverbiais de pequena extensão podem vir sem vírgulas.
- Orações adverbiais antepostas à principal devem vir marcada por vírgulas, mesmo quando curtas.
  - Hoje, eu vou beber até perder a memória.
    - **(Vírgula facultativa)**
  - Embora fosse impossível, ela realizou a façanha.
    - **(Vírgula obrigatória)**

- Separar termos (palavras ou orações) de mesma função sintática numa enumeração
  - O segredo é estudar, revisar e praticar (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são orações com função de predicativos do sujeito "segredo").
- Enumeração de orações coordenadas e polissíndeto
  - Comprei frutas, passei no açougue, fui à feira (enumeração de orações coordenadas).

25) Ponto e vírgula

- Pode **substituir a vírgula** para separar orações coordenadas, especialmente as que tiverem **certa extensão**. Também servem para formar "grupos" em enumerações já organizadas por vírgulas.

26) Dois-pontos

- Anuncia um esclarecimento do que vem antes dele. Introduz um aposto explicativo. Introduz citação literal.

27) Reticências

- Sua função principal é **marcar interrupções** no fluxo da sentença ou do pensamento. Indicam ironia, malícia, hesitação, incerteza, prolongamento de uma ideia. Deixam "no ar" a **continuidade** do que foi interrompido.

28) Travessões e Parênteses

- **Isolam** termos **explicativos** acessórios. Nessa função, podem ser substituídos por vírgulas. O travessão também marca a **mudança de locutor**. A retirada dos travessões **não deve influenciar na pontuação normal da frase**, por isolarem termo acessório, suprimível.

29) Aspas

- Indicam **citação literal**, **gíria**, ironia, estrangeirismo, arcaísmo, **linguagem informal**. Indicam que a palavra foi utilizada com uma "intenção especial", um provável sentido extra, diferente do original.

Reescrita de Frases

Esse tema engloba todos os demais já estudados nesse bizu. Por isso, deixamos ele para o final!

Para você ter um bom desempenho nesse tópico, precisará reforçar sua base em gramática, por isso traremos alguns bizus importantes sobre outros assuntos que lhe ajudarão a cumprir esse objetivo!

Ortografia e acentuação

30) Uso dos "Porquês"

- **Por que**: equivale a "por qual motivo", "pela qual";
- **Por quê**: usado no final de frases, antes de um ponto (. ? !);
- **Porque**: conjunção explicativa/causal;
- **Porquê**: substantivo. (Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...).

31) Acentuação

- Monossílabos: acentuam-se os terminados em: **a(s), e(s), o(s)** e ditongos crescentes **ei(s), eu(s), oi(s)**.
- Oxítonas: acentuam-se as terminadas em: **a(s), e(s), o(s), em, ens** e ditongos crescentes **ei(s), eu(s), oi(s)**.
- Paroxítonas: não se acentuam as terminadas em: a(s), e(s), o(s), em, ens.
- Proparoxítonas: acentuam-se **todas** as proparoxítonas.
- Outras regras:
  - Paroxítonas: Não se acentuam ditongos abertos éi e ói em paroxítonas (*ideia).* Também não se acentuam i e u tônicos quando vierem após ditongo crescente *(feiura)*;
  - Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s.
    - Exceções: seguido de nh (*rainha*), repetição de vogal (*xiita*) e formação de sílaba com consoante que não seja S (*juiz*).

32) Hífen

- **Prefixo terminado em vogal:**
  - Com hífen diante de mesma vogal. *Micro-ondas.*
  - Sem hífen diante de vogal diferente. *Autoestima.*
  - Sem hífen diante de consoante (diante de R ou S, dobram-se essas letras). *Autodefesa, antissocial.*
- **Prefixo terminado em consoante:**
  - Com hífen diante de mesma consoante. *Inter-regional.*
  - Sem hífen diante de consoante diferente. *Intertextual.*
  - Sem hífen diante de vogal. *Interestadual.*
- Prefixos que SEMPRE tem hífen: **vice, ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró.**

Discurso direto e indireto

33) Discurso direto

- É narrado em **primeira pessoa**, retratando as exatas palavras dos personagens. Caracteriza-se pelo uso de verbos declarativos, como **dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar** e outros que exerçam essa função. A pontuação se caracteriza pela presença de **dois pontos, travessões ou aspas para isolar as falas**, que são claramente alternadas, bem como de sinais gráficos, como interjeições, interrogações e exclamações, para indicar o sentimento que as permeia.

    - "-Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa."

34) Discurso indireto

- É narrado em **terceira pessoa** e o narrador incorpora a fala dos personagens a sua própria fala, também utilizando os verbos de elocução como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar. Trata-se de uma **paráfrase, uma reescritura das falas**, agindo o narrador como intérprete e informante do que foi dito. Geralmente traz uma oração subordinada substantiva, com a conjunção que.

    - "A certo ponto da conversação, Glória me disse que desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo."

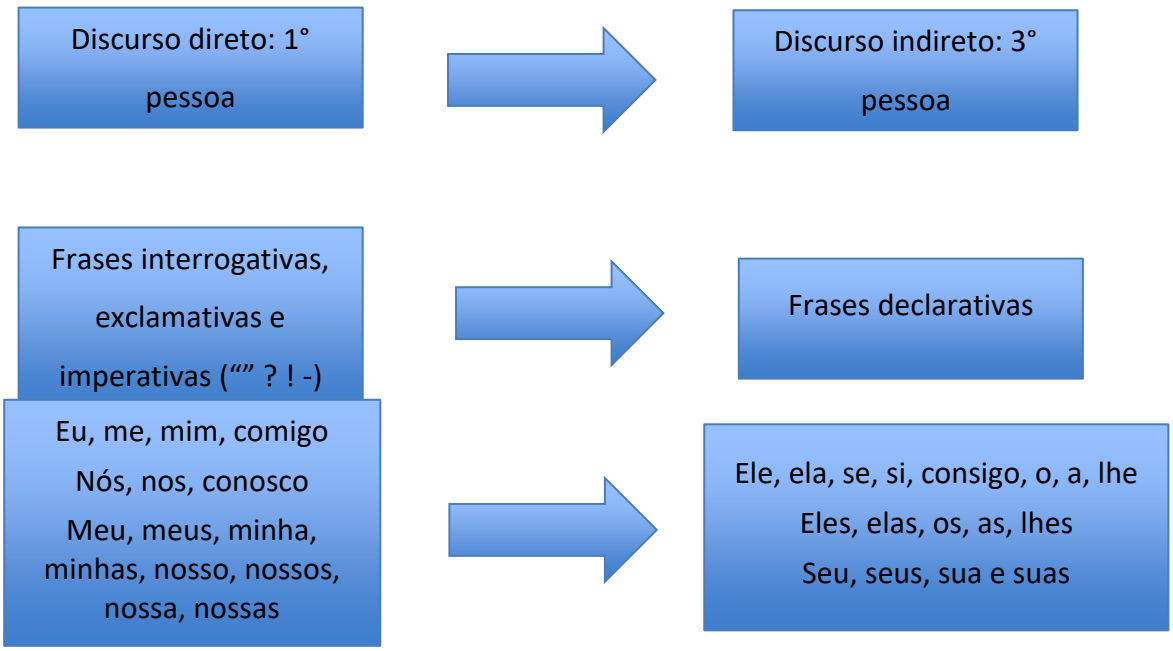
35) Discurso indireto livre

- É um discurso **híbrido**, haja vista que concilia características dos dois anteriores. Há absoluta **liberdade formal e sintática por parte do narrador, que mistura reproduções literais das falas com paráfrases**, que alterna pensamentos e registro de falas e ações, aproximando a fala do narrador e do personagem, como se ambos falassem em uníssono.

    - "Quincas Borba calou-se de exausto, e sentou-se ofegante. Rubião acudiu, levando-lhe água e pedindo que se deitasse para descansar; mas o enfermo

após alguns minutos, respondeu que não era nada. Perdera o costume de fazer discursos é o que era."

36) Passagem do discurso direto para o indireto



Vozes Verbais

37) Voz Passiva Analítica

- Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva.
- O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.
  - O desafiante derrotou o campeão (voz ativa).
  - O campeão foi derrotado pelo desafiante (voz passiva analítica).

38) Voz Passiva Sintética (VTD ou VTDI + se):

- Derrotou-se o campeão.
- A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa.
- Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo:

- Levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal).
  - Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito indeterminado.

- CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto.
  - Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira sujeito!
  - Não se espera **novo concurso em 2017**.
    - O termo destacado é sujeito paciente.
  - Não se espera **que o governo resolva tudo sozinho**.
    - A oração destacada é sujeito paciente.

Vamos ficando por aqui.

Esperamos que tenha gostado do nosso Bizu!

Bons estudos!

"Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito". (Martin Luther King)

Leonardo Mathias

 *@profleomathias*

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.